

DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM AMBIENTE ESCOLAR SOCIOINTERACIONISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVACIONAL EM PSICOLOGIA E INCLUSÃO

Andresa Santos Küster¹
Diego da Silva²

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a matéria estágio obrigatório no curso de Psicologia na disciplina de estágio supervisionado II, na área escolar, sendo este voltado para Educação Especial e Inclusão. As observações foram realizadas entre setembro e outubro de 2024, na escola particular de ensino A. na cidade de Curitiba/PR, situada no bairro Água Verde. Nesse contexto foi observado o dia a dia escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA entre o e o6 anos, seu comportamento e desenvolvimento num ambiente em geral. A escola A., trabalha com o método sociointeracionista que promove a aprendizagem por meio de atividades lúdicas e brincadeiras fora da tradicional sala de aula. Assim sendo, não há turmas organizadas por idade, nem sala da turma e nem professora da turma. Para documentar as atividades desenvolvidas utilizou-se como método a observação naturalística, as quais possibilitaram a percepção dos seguintes aspectos: relações entre aluno e os pares, entre aluno e professor e entre aluno e equipe multidisciplinar. Os alunos foram observados em momentos de brincadeiras, conversas conjuntas, aulas especiais, aulas específicas e dentro do meio num geral.

3410

Palavras-Chave: Estágio. Escola. Educação. Psicologia. Sociointeracionista.

1. INTRODUÇÃO

A realização do estágio curricular obrigatório possibilitou a vivência da prática na área da Psicologia Escolar, onde há uma demanda por profissionais da psicologia. Por conta dessa necessidade há discussões sobre a contratação de uma quantidade adequada de profissionais da psicologia para atuar nas escolas, segundo pronunciamentos públicos de autoridades estaduais. Todavia, mesmo na escola observada, que é uma instituição privada, até o presente momento do estágio não existe um profissional pertencendo oficialmente ao corpo de funcionários. A direção mantém parceria com duas psicólogas que vão à escola de tempos em tempos e realizam roda de conversa com os pais. Nos casos em que um aluno necessite de acompanhamento psicológico, a escola paga as primeiras quatro sessões para o aluno e se necessitar de mais sessões fica a cargo dos responsáveis.

¹Graduanda em Psicologia pelo UniEnsino Centro Universitário do Paraná e pós-graduanda em Psicopatologia, Avaliações Psicológicas, Neuropsicologia e Neuropsicologia com Ênfase em Avaliações.

²Psicólogo, docente da UniEnsino.

A escola A., trabalha com crianças de 0 a 06 anos e com o método sociointeracionista que promove a aprendizagem por meio de brincadeiras fora da tradicional sala de aula, o que significa que não há turmas organizadas por idade, nem sala da turma e nem professora da turma. Considera-se a criança parte ativa do processo de aquisição de conhecimentos com a comunidade ao seu redor, ao mesmo tempo que promove a aprendizagem em linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, artes, além de aulas especiais como musicalização, teatro, circo, capoeira, inglês, educação financeira, pilates, kung-fu, fanfarra, futsal, robótica e psicomotricidade relacional. Esta última é um método que explora diversas formas de comunicação, principalmente a não verbal, contribuindo com o desenvolvimento relacional, psicomotor e afetivo das crianças com TEA.

A escola tem alunos autistas e alunos autistas com TOD – Transtorno Opositor Desafiador. Foi observado o comportamento e desenvolvimento de 1 aluno em específico, M. de 6 anos de idade, Tea nível 2 de suporte, não agressivo, pouco verbal.

Considera-se que o estágio proporcionou uma visão mais profunda da necessidade de atuação do psicólogo escolar na promoção da saúde biopsicossocial. No contexto observado, o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica com uma variedade de grupos dentro da escola, incluindo alunos, professores e equipe técnica, abre um leque de perspectivas para o profissional, transformando o ambiente escolar com tais características em um terreno fértil para a aplicação da Psicologia na Educação Sociointeracionista, ao qual auxilia muito no desenvolvimento do aluno Tea.

3411

2. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

Observação do aluno M., de 06 anos, no ambiente escolar. M., não tem tutor que o acompanhe em suas atividades, ele aprende tudo na base da observação as demais crianças/alunos e faz atividades em sala, ele e a/o regente do dia, não há um regente fixo, para ele não se acostumar somente com um, a escola acredita que este método funciona e pelo que pude observar, desde o primeiro estágio em abril 2024, ele progrediu muito. Em abril ele não entrava em sala de aula, não deixava que ninguém o tocasse, gritava e chorava muito, comportamentos estes que hoje praticamente, não existem mais. 17/09/2024: Terça-feira – 13:00h

Música: linguagem de comunicação, para cada atividade, há uma música correspondente. As crianças podem ficar pelas áreas comuns da escola: parque de areia, parque de grama, gramado, salas de jogos, áreas de brincadeiras.

Cada aluno tem seu gancho na parede para pendurar sua mochila em altura baixa, tem sua garrafa de água, ao qual enche sozinho quando precisa, e tem um banquinho com sua foto para o momento da roda, as conversas e outras atividades. Nesta roda, também se comemora o dia do aniversariante, em que este e os pais ficam no meio da roda enquanto os coleguinhas falam mensagens para ele. Ao final se canta parabéns, se joga a criança para cima (se ela aceitar) e há um abraço coletivo. Na escola não há oferta de bolo e docinhos nessas comemorações.

Atividades das semanas de 17/09 a 26/09 em que todos fazem juntos: dominó, guerra de bolinhas, desenhando o mundo, ludoteca, momento de leitura, pão na vara, pizza de papel.

M., chegou às 13:20h, chegou bem, foi ao seu gancho na parede e pendurou sua mochila. Foi para o espaço onde as demais crianças brincavam, uma aluna o abraçou e ele aceitou.

13:35h foi tocada uma música que sinaliza ser a hora da roda de conversa, com todos os alunos e professores presentes, quem conduz é a diretora. A atividade inicia-se com uma música, a grande maioria participa, alguns somente cantam, outros somente observam. O próximo momento é encontrar o dono de coisas perdidas e encontradas pela escola, quando se identifica o dono todos cantam: “(nome da criança), cuida das tuas coisas hahahah” a criança busca o objeto e vai guardá-lo em sua mochila.

M., estava ao final da roda, cantarolando algo para si mesmo. Neste dia foram cantadas músicas em libras, M., não participou.

14:15h iniciou-se aula de teatro, um caos, com fantasias e perucas. M., está batucando em uma lata de leite pó, passeando entre seus colegas, aparentava estar tranquilo.

Iniciou-se também aula de educação financeira, com grupos de 06 a 10 alunos por aula, essas atividades são feitas em salas de aula sem carteiras individuais, mas com uma mesa comprida e cadeiras em altura baixa onde todos sentam juntos para estudar. M., adentrou a sala e lá permaneceu, brincando com lápis de cor.

15:30h tocou uma música sinalizando ser a hora do lanche com frutas, M., lanchou junto com as demais crianças.

16:20h tocou uma música sinalizando ser a hora da leitura, eles sentam-se em grupos e professores leem para eles, alguns se sentam em grupinhos e leem sozinhos, M., deitou no chão, assim ficando por uns 10-15 min, acredito ser uma forma de regulação para ele, ouve um

incidente com duas crianças pequenas, que deitaram em cima de M., e um deles colocou o dedo em seu olho, acionei uma professora, a qual o ajudou, tirou foto para mandar aos pais, chamou a atenção da crianças e M., quis ir dormir.

17:10h tocou uma música sinalizando ser momento de organizar a escola para uma nova roda antes do jantar. 26/09/2024: Quinta-feira – 13:00h

No segundo dia de estágio observado, chegando à escola os alunos estavam pelas áreas comuns: parque de areia, parque de grama, gramado, salas de jogos, áreas de brincadeiras, desenhando, tocando instrumento musical, sempre com a política dos maiores cuidam/auxiliam os menores. Há dois cachorros da raça Samoieda que ficam soltos pela escola interagindo com as crianças, a Pipoca e o Paçoca.

13:15h tocou uma música sinalizando ser a hora da roda. Momento aprender músicas novas em libras, neste dia teve o “combinado”, que é algo que alguém fez e o outro não gostou. A diretora conduziu, conversou com as duas crianças na frente de todos e resolveu o problema.

14:15h se iniciou, aula de circo, aula de música, aula de culinária, aula de balé, aula de futsal. M., ficou passeando pela escola, observando as atividades desenvolvidas.

15:25h música sinalizando hora do lanche com frutas. M., não lanchou, estava nervoso, choroso, no momento.

Neste dia fazia muito calor e M., ficou junto com a crianças pequenas, brincando no parque de grama, com água, ele deixou uma professora jogar água nele com um regador, ele estava sorridente e gostando de participar da brincadeira.

16:10h momento da leitura, M., estava passeado entre seus colegas, batucando em uma garrafa da água.

17:00h tocou uma música sinalizando momento de organizar a escola e nova roda, antes do jantar.

“Educar a mente sem educar o coração não é educação”. Aristóteles. 01/10/2024: Quinta-feira – 13:00h

No terceiro dia de estágio observado, chegando à escola os alunos estavam na área comum, M., chegou às 13:16, animado e guardou sua mochila.

13:30 – 14:05h: Roda – M., falou Oi para mim, estava animado, ficou sentado em uma cadeirinha ao meu lado o tempo todo da roda.

14:10h aula de educação financeira, atividades no parque de areia, atividades parque de grama. M., está no espaço reciclando, junto com um grupo de crianças, separando o lixo

reciclável, dei a ele uma garrafa grande e pedi para tirar as tampinhas das garrafinhas de águas e colocar dentro da garrafa grande, assim ele fez, mas também jogou todas as tampinhas no chão algumas vezes, mas o instrui a juntar e guardar todas novamente. 15:06h Música sinalizando hora do lanche. M., lanchou junto com as demais crianças, comeu frutas, as quais ele sempre trás de casa.

Após o lanche foram todos brincar no parque de areia, M., ficou um pouco, saiu e foi se sentar na porta da sala de matemática, para batucar, algo que ele gosta muito de fazer.

15:50h Música sinalizando momento da leitura. M., geralmente se deita perto de algum grupo ou sai batucando pela escola.

16:20h Aula de robótica para o grupo G6 que é grupo dos mais velhos, as crianças com 6 anos. As demais crianças com atividades na área coberta. M., junto as com a demais crianças, observando e participando da maneira dele.

17:05h Música sinalizando organização da escola e preparação para o jantar. 10/10/2024: Quinta-feira – 13:10h

Dia atípico na escola. Aniversário de 26 anos da escola, gravação de uma emissora de TV sobre o aniversário e sobre matrículas.

Todos os alunos e professores estavam fantasiados. Enquanto aconteciam as filmagens as crianças falavam o que mais gostavam da escola, assim como os professores e funcionários, houve um grande aulão de circo, que as crianças adoraram e participaram muito. M., participou um pouco da roda, na aula de circo ficou deitado no chão e andando pela escola, como gosta de fazer. 3414

15:10h Música sinalizando hora do lanche. Não consegui acompanhar M., no lanche, estava auxiliando uma professora com os bebês.

Após ocorreram aulas de culinária e música. M., participou do modo dele, da aula de música.

Ocorreu também um desfile de fantasia, maior festa entre as crianças. 17:15h Música sinalizando hora de organizar a escola e preparação para o jantar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Metodologia Interacionista nasceu no início do século XX e prioriza a relação social e cultural da pessoa com o meio em que está inserida, estimulando uma aprendizagem ativa. Dessa forma, o conhecimento é obtido através da construção entre as diferentes culturas.

Os principais pensadores do Interacionismo são os psicólogos Jean Piaget e Lev Seminovitch Vygotsky. Entretanto, apesar de ambos partirem da mesma concepção interacionista, há uma diferenciação entre suas compreensões.

Para Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo). Isto é, o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, passando pelos diferentes estágios de aquisição.

De acordo com o psicólogo bielo-russo Lev Semyonovich Vygotsky: “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. Para Vygotsky, um dos principais pensadores da Teoria Interacionista, o desenvolvimento intelectual é feito mediante a interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social.

Piaget distingue quatro períodos gerais de desenvolvimento cognitivo: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal. Cada um desses períodos, por sua vez, subdividiu-se em estágios ou níveis, (MOREIRA, 1999).

O estágio sensório-motor, uma fase que se estende do nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade. É um período marcado por descobertas intensas, onde o bebê começa a compreender o mundo ao seu redor através das sensações e movimentos. Nesta fase, o mundo é percebido principalmente através dos sentidos e das ações. Ao mover-se e explorar o ambiente, o bebê adquire uma série de habilidades cognitivas. Algumas destas habilidades incluem, a compreensão de que um objeto continua a existir, mesmo quando não está visível. Aos 8 meses, a criança começa a buscar objetos que desapareceram de sua vista, indicando uma noção da continuidade da existência desses objetos. O entendimento de que eles são seres independentes e que outras pessoas são separadas deles. Durante o final deste estágio, a linguagem começa a surgir, refletindo a compreensão da criança de que as palavras podem representar objetos e sentimentos. Com isso, a criança começa a armazenar informações sobre o mundo, recuperá-las e rotulá-las.

Inicialmente, o bebê vive no presente, sem uma imagem mental do mundo armazenada em sua memória, levando à ausência inicial da noção de permanência do objeto. Esta falta de representação mental é evidente quando um objeto é escondido de um bebê, e ele não busca o objeto, pois para ele, o objeto deixa de existir. Em algumas culturas, é comum que os bebês sejam carregados nas costas das mães durante todo o dia. Esse contato físico constante e os estímulos

variados podem influenciar a maneira como uma criança percebe seu ambiente e sua noção de permanência do objeto.

A escolha dos brinquedos pode ser influenciada pelas expectativas de gênero. Meninos podem receber mais carros ou figuras de ação, enquanto meninas podem receber bonecas ou conjuntos de cozinha. Tais escolhas podem influenciar as primeiras interações e explorações sensoriais da criança.

O estágio sensório-motor é um período de crescimento e descoberta intensos, estabelecendo as bases para os estágios subsequentes do desenvolvimento cognitivo. Reconhecer as nuances deste estágio e as influências externas que podem afetar a trajetória de desenvolvimento é crucial para profissionais da psicologia e áreas afins.

No seguimento da teoria de Piaget, encontramos o estágio pré-operacional, uma fase que se estende dos 2 aos 7 anos de idade. Este estágio é caracterizado por uma série de mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo da criança, assim como por algumas limitações distintas.

Durante esta fase, o pensamento da criança é predominantemente influenciado pela aparência das coisas, não pela lógica. Além disso, a criança demonstra muito egocentrismo, assumindo que todos veem o mundo da mesma forma que ela. A criança neste estágio tem dificuldade em compreender a conservação, ou seja, não entende que a quantidade permanece constante mesmo quando sua aparência muda.

A habilidade de pensar simbolicamente surge. A criança começa a usar a linguagem e a imaginação para representar o mundo, fazendo com que uma palavra ou objeto represente algo além de si mesmo. A criança pode classificar objetos, mas ainda não consegue incluir objetos em subconjuntos, ou seja, classificar um objeto em várias categorias simultaneamente.

Uma tendência marcante nesta fase é o animismo, onde a criança acredita que objetos inanimados, como brinquedos, possuem sentimentos e vida, semelhantes aos seres humanos. Com a progressiva redução do egocentrismo, as crianças começam a apreciar a participação de outros em seus jogos, e o jogo simbólico, como se fantasiar e ter amigos imaginários, torna-se mais prevalente.

Crianças de diferentes culturas são expostas a histórias, mitos e folclore únicos. Essas narrativas podem influenciar como interpretam e compreendem elementos simbólicos. A identidade racial de uma criança pode influenciar sua forma de brincar. A falta de

representatividade em mídias e brinquedos pode levar crianças de diferentes etnias a recriar cenários que não refletem suas experiências ou origens.

O Estágio Operacional Concreto ocorre entre 7 e 11 anos. Durante esse período, observa-se uma profunda transformação na capacidade de raciocínio das crianças, permitindo-lhes processar informações de uma maneira mais estruturada e lógica, porém ainda fortemente atrelada ao concreto. Durante esse estágio, as crianças começam a raciocinar logicamente sobre eventos concretos, superando muitas das limitações cognitivas anteriores.

Uma das conquistas mais notáveis é a capacidade de conservação. As crianças compreendem que, embora a aparência de um objeto possa mudar, suas propriedades fundamentais permanecem constantes. Elas demonstram a capacidade de conservar número (aos 6 anos), massa (aos 7 anos) e peso (aos 9 anos). Além disso, as crianças nesse estágio são capazes de reverter mentalmente ações, visualizando, por exemplo, uma bola de massinha retornando à sua forma original.

O egocentrismo, tão presente no estágio anterior, começa a diminuir, permitindo que a criança compreenda que as pessoas veem o mundo de maneiras diferentes. Apesar dos avanços, as crianças ainda enfrentam dificuldades com o pensamento abstrato. O raciocínio lógico é eficaz quando ancorado em materiais fisicamente presentes, mas torna-se desafiador em cenários hipotéticos ou abstratos.

3417

Em culturas onde os recursos são escassos, pode haver uma ênfase na preservação e reutilização de materiais, levando as crianças a demonstrarem habilidades de conservação mais cedo. Estereótipos de gênero, como “meninos são melhores em matemática”, podem moldar a forma como as crianças abordam problemas lógicos, influenciando suas interações e percepções sobre tarefas baseadas em normas de gênero percebidas.

O Estágio Operacional Formal, que se inicia por volta dos 12 anos, marca a transição da infância para a adolescência no contexto do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget. Esta fase é caracterizada por um salto qualitativo na capacidade de raciocínio, permitindo ao adolescente operar de forma abstrata e especulativa.

Neste estágio, a operação concreta, que atua sobre coisas tangíveis, é substituída pela operação formal, que atua sobre ideias. Os adolescentes não mais dependem de estímulos físicos concretos para processar informações.

Uma marca distintiva deste estágio é a capacidade de lidar com problemas hipotéticos, como refletir sobre as consequências de um mundo sem dinheiro.

A partir dos 12 anos, os indivíduos conseguem seguir o formato lógico de um argumento, independentemente de seu conteúdo específico. Os adolescentes começam a formular teorias e hipóteses abstratas quando confrontados com problemas, demonstrando a habilidade de pensar cientificamente. Os adolescentes podem compreender conceitos como frações e divisão sem a necessidade de representações físicas concretas.

Dependendo das ênfases culturais, diferentes formas de raciocínio lógico ou abstrato podem ser priorizadas. Em sociedades com forte tradição oral, por exemplo, a capacidade de reter narrativas complexas pode ser especialmente valorizada. A maneira como os adolescentes discutem ética e moralidade pode ser moldada por normas de gênero. Em algumas culturas, pode haver uma inclinação para que as meninas valorizem a harmonia comunitária, enquanto os meninos podem ser encorajados a priorizar os direitos individuais.

Ao longo do desenvolvimento mental de uma criança, a passagem de período para outro não se dá de maneira abrupta, cada período tem suas características predominantes anteriormente descritas, crianças na faixa etária correspondente apresentam predominantemente comportamentos consistentes com essas características.

Diferente da abordagem observada na obra de Piaget, para Vygotsky, o conhecimento é o resultado das atividades cotidianas, de acordo com os hábitos sociais e culturais em que o indivíduo está inserido. Ou seja, a aprendizagem da criança se dá pelas interações com outras crianças de seu ambiente, que determinam o que por ela é internalizado.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Na teoria sociointeracionista de Vygotsky as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos muito importantes, pois para ele o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo. A criança internaliza as interações com o ambiente e assim ocorre o desenvolvimento, que acontece de fora para dentro. A cultura é uma das principais influências para que ocorra o desenvolvimento mental, ela indica os caminhos e as peculiaridades da sua conexão com o mundo.

É na escola onde tudo isso será vivenciado e onde a criança irá associar suas ações à concepção de mundo em que ela está inserida. Segundo Vygotsky, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente

dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida. O professor é o mediador desse processo, por ser o mais experiente e planejar suas intervenções, por exemplo uma criança que está com dificuldade para aprender a ler, o professor trabalha com ela a pronúncia das palavras e o reconhecimento destas, através de textos e músicas que fazem parte do cotidiano, assim a criança é capaz de aprender a ler.

A teoria de Vygotsky aponta que a criança nasce com funções psicológicas elementares e que com o aprendizado da cultura e as experiências adquiridas, essas funções tornam-se funções psicológicas superiores, que são o comportamento consciente, a ação proposital, capacidade de planejamento e pensamento abstrato. A partir desses conceitos, Vygotsky apresenta outras concepções igualmente importantes, como é o caso da zona de desenvolvimento proximal, que é onde o professor vai fazer intervenções para uma aprendizagem satisfatória e a relação entre pensamento e linguagem, pois é por meio da linguagem que o aprendizado é mediado.

A linguagem é o principal instrumento de representação simbólica que os seres humanos possuem. A sua função inicial é a comunicação, a compreensão. Essa função está diretamente ligada ao pensamento, permitindo a interação social. Para Vygotsky a linguagem é associada a fala, então, inicialmente o desenvolvimento da linguagem ocorre com a finalidade da comunicação. Podemos usar como exemplo o choro dos bebês e os sons emitidos por animais, os quais partem do mesmo propósito de comunicação, mesmo que de forma primitiva e sem elaboração conceitual.

A segunda função é o “pensamento generalizante” definido como associação da linguagem ao pensamento. O uso da linguagem nesse caso se dá de forma mais elaborada e por meio de outros processos mentais superiores, o que nos difere das outras espécies. Por exemplo, ao chamar um gato de “gato”, a criança o agrupa na categoria dos gatos, que não é um cachorro e nem um coelho. Na psicologia o significado das palavras é um conceito, que é um ato do pensamento, logo, o significado pode ser considerado um fenômeno do pensamento.

A relação entre pensamento e linguagem não nasce com a criança. Em um determinado momento do desenvolvimento a linguagem é sua primeira função, ela e pensamento se unem, representando importante parte do funcionamento psicológico.

A criança nasce em um ambiente falante, a língua é externa ao indivíduo, é um processo que ocorre de fora para dentro, dessa forma, ocorre o que Vygotsky chama de fala socializada, a fala da criança para os outros e com os outros.

O ponto mais desenvolvido de todos é o discurso interior, quando pensamento e fala discursam num processo mental sem a necessidade de externar ou interagir com outras pessoas. A criança percebe o que acontece à sua volta e internaliza.

Entre os processos que ocorrem entre a fala socializada e o discurso interior, há um outro fenômeno que segundo Vygotsky é a fala egocêntrica, quando a criança fala sozinha, por volta dos 3 ou 4 anos de idade, e evidencia que a comunicação está sendo internalizada, o que se torna um suporte para ajudá-la a seguir um raciocínio e resolver problemas. Quando passa a frequentar a escola, a criança participa de um intercâmbio social, dando novos sentidos às palavras, através da intervenção do professor e as interações sociais com os colegas.

Os brinquedos e as brincadeiras são importantes, pois por meio deles a criança entra num mundo simbólico, onde ocorrem representações mentais e relações entre linguagem e pensamento fazendo com que ela se desenvolva a partir do que é apreendido por meio das interações com o meio cultural no qual está inserida.

Outro conceito muito relevante acerca da teoria de Vygotsky, é a Zona de Desenvolvimento Proximal. Devemos nos atentar para que o desenvolvimento seja observado de modo que a atenção esteja voltada para o que vai acontecer e não ao que já aconteceu, no entanto, na prática, muitas vezes os questionamentos feitos sobre o desenvolvimento da criança levantam sempre as conquistas já realizadas e não as que estão ainda em processo.

3420

Partindo da compreensão das concepções de zona de desenvolvimento real, que é o que a criança já sabe fazer sozinha, e zona de desenvolvimento potencial, que é o que a criança ainda não sabe fazer sozinha, mas é capaz de fazer com a intervenção do outro, pode-se compreender que Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para Vygotsky, é a área que fica entre o que já foi aprendido e o que está em processo. Essa é a zona de desenvolvimento considerada por Vygotsky a mais importante, porque permite intervenções e possibilita a promoção de transformações, (MOREIRA, 1999).

Vygotsky chama atenção dos educadores porque ele valoriza a escola, a ação pedagógica e a intervenção. Ter um mediador que direcione a aprendizagem é primordial no processo de construção do conhecimento. Os professores devem usar estratégias para que seus alunos sejam independentes, observando as habilidades que os alunos já têm e as que eles poderão obter, estimulando o Nível de Desenvolvimento Potencial, e assim criando uma nova ZDP sempre.

Na Escola A, não há tutores específicos para cada criança que apresenta algum transtorno. Elas são tratadas como iguais as demais, com as suas particularidades em momentos

de alimentação, aprendizagem, socialização, higiene etc. M., a criança acompanhada, apresenta Transtorno do Espectro Autista TEA, nível 2 de suporte, assim definido no DSM-5-TR - nível 2 de suporte: pessoa que exige apoio substancial – apresenta déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes, mesmo na presença de apoio; limitações com das início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem dos outros; inflexibilidade no comportamento; dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos; sofrimento e/ou dificuldades de mudar o foco das ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizando o estágio em um ambiente escolar sociointeracionista pude observar bem os estágios que Vygotsky propõe, vivenciei muito das crianças menores aprendendo e sendo orientados pelos colegas maiores, eles sempre preocupados e prontos para ajudá-los e auxiliá-los quando fosse preciso. Com isso vemos como é importante proporcionar aos alunos um ambiente colaborativo, para troca de ideias e trabalhos em grupos para que os alunos também construam seu conhecimento a partir da interação com os colegas. O diálogo entre professor e aluno também é de fundamental importância nesse processo.

3421

Na Educação Infantil a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança. Os jogos lúdicos e o brincar livre mediados pelo professor permitem que a criança desenvolva a capacidade de tomar decisões, expressar sentimentos, conhecer a si e ao mundo, além de despertar a criatividade e solucionar problemas, isso tem muito na escola A., eles presam muito pelo brincar livre, por toda e extensão da escola, a direção e a equipe pedagógica procuram incentivar essa prática de forma diária.

A Proposta Pedagógica Sociointeracionista coloca o aluno no centro do próprio aprendizado. O objetivo dessa perspectiva é favorecer habilidades e competências além do acúmulo de conteúdo, estimulando o estudante a aprender a pensar, refletir e questionar.

Presencie o aprendizado por observação do aluno observado M., ele progrediu muito em alguns meses, aprendendo muitas coisas, entre elas a estar em sala de aula, brincar no parque, aceitar o cumprimento de outros colegas, participar de atividades coletivas, participar da hora do lanche, manter-se por perto nas atividades que estavam sendo desenvolvidas, aceitar o toque das professoras, aprendeu palavras, músicas, tudo isso na base da observação dele as demais

crianças. Claro isso funcionou bem para ele e foi e está sendo ótimo, mas assim como funcionou, poderia não ter funcionado, afinal Tea é um espectro e cada um o apresenta de uma maneira.

REFERÊNCIAS

JEAN Piaget e os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo. Academia do Psicólogo, 2024. Disponível em <https://academiadopsicologo.com.br/areas-de-atuacao/jean-piaget-e-os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/>. Acesso em 03/06/2024

Sociointeracionista: o que é a metodologia e por que é essencial. Escola SAP Educação por Projetos, 2024. Disponível em: <https://old.escolasap.com.br/blog/metodologia-sociointeracionista-o-que-e-por-que-e-essencial/>. Acesso em 03/06/2024

MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo, E.P.U, 1999.

AMERICAN Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed, texto revisado Porto Alegre: Artmed, 2023.